

Jornal de Melgaço



ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES
 Por cada linha.....
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso..... 20

A prorrogação do contracto

Publicou ha dias o *Diario de Noticias*—que nos assumptos mais ponderosos tem sido como que o orgão extra official do governo,—que se cuidava de prorogar a validade do contracto de 4 de abril, com as suas respectivas modificações, até 30 de junho do anno proximo!

Foi simples balão de ensaio? E' possível. Mas a importancia do assumpto a todos obriga a attentarem no que elle tem de grave e perigoso.

Aquella noticia se accrescenta agora que o governo hade ter dificuldade em obter dos contractadores uma tão larga prorrogação.

Ora reflectamos um pouco, que o assumpto bem o merece.

Consideremol-o primeiramente sob o ponto de vista dos contractadores:

Se o contracto de 4 de abril e as suas ultimas modificações importassem aos tomadores da operação um compromisso firme e inilludivel, é fóra de duvida que poderia o governo encontrar viva reluctancia em alcançar d'elles até 30 de junho futuro um semelhante compromisso.

Mas não. Pelas modificações que o governo, de accordo com elles, introduziu no art.º 10.º do contracto de 4 de abril, a emissão do emprestimo deve, é certo, ter lugar dentro dos 30 dias que se seguirem á promulgação da lei que approvar o contracto: mas basta que ao tempo d'essa promulgação haja o fundo externo portu-guez descido 2 pontos com respeito á cotação de 4 de abril ultimo para que aos contractadores caiba o direito de adiarem a emissão durante noventa dias, a contar da propria promulgação. E no fim d'esses noventa dias, ou hade o governo declarar caduco todo o contracto, sujeitando-se ás consequencias que então lhe quizerem impôr, ou hade ficar á mercê dos contractadores até quando elles quizerem,—se quizerem—, realisar a emissão.

Comprehende-se, pois, que os contractadores tem tudo a ganhar e nada a perder na prorrogação das estipulações assim feitas, e que quanto mais dilatada fór a prorrogação mais lhes assegura os seus interesses, não só em absoluto, mas em face de quaesquer outros concorrentes que appareçam.

Porque, feita a prorrogação até 30 de junho, o governo fica por sua parte obrigado, preso á assignatura do contracto e das suas modificações, até que o par-

lamento definitivamente resolve, — e quando virá o parlamento a resolver?...

Os contractadores é que não ficam por sua parte obrigados, pois que ainda mesmo depois do parlamento resolver e approvar, teem, a todo o tempo, meio facil de obtemperar a qualquer exigencia que se lhes faça e que lhes não convenha satisfazer.

E, no entretanto, o tempo corre, e, correndo, torna cada dia mais proximo o mez de maio de 1907, até ao qual o governo se obriga a pagar os milhares de contos de réis que se acham representados nas obrigações actualmente em circulação!

Perguntamos:—pode n'estas circumstancias, sem grave detrimento dos interesses do paiz, prorogar-se um contracto e suas respectivas modificações, que obrigam o governo e não obrigam os contractadores?

Pode, uma vez tomado o compromisso por parte do Estado de até maio de 1907 pagar as obrigações, prender-se a acção do governo a estipulações que lhe não dão garantias, e que o expõem á fallencia do seu compromisso... deixando n'essa hypothese á Companhia dos Tabacos integro e em vigor... o contracto de 1891?

O governo encerrou dicatorialmente, com a infracção das proprias leis constitucionaes, a sessão legislativa, que ia correndo... porque se deu um unico tumulto parlamentar!

Em quaesquer circumstancias seria sempre esta uma gravissima responsabilidade; mas quanto maior não é nas circumstancias de presente, em que a questão dos tabacos precisa absolutamente de ter uma solução que, ao mesmo tempo, sirva os interesses do paiz na administração de uma das receitas mais importantes, a dos tabacos, e dê á nação os meios de que precisa para salvar o compromisso que tomou de pagar aos portadores as obrigações em circulação!...

O governo fecha, descurdosamente, a sessão legislativa.

A nova sessão parlamentar só começa em 2 de janeiro de 1906.

O contracto que fez em 4 de abril e que depois modificou em julho, foi atermado na sua validade até 31 de dezembro de 1905.

O proprio governo condemnava assim á morte o contracto que fez, e as modificações que estipulou.

O que faz agora?

Deixa cahir no limbo contracto e modificações, recuperando para o paiz a liberdade de acção em assumpto que tão vitalmente o interessa?

Nós, adversarios do contracto de 4 de abril e das modificações que ultimamente lhe foram feitas, achamos bem.

Mas o governo que firmou esse contracto e que disse ter tão laboriosamente alcançado essas modificações, esse não mais se pode manter!

Tem de cahir com o seu proprio contracto!

Vae, para se arrastar no poder,—e outro não é o termo!—prorogar contracto e modificações, prendendo a acção do paiz, contra as manifestações que de toda a parte se teem levantado em condemnação d'esse contracto?—sem uma garantia ao menos de que a insistencia em tamanho erro possa assegurar sequer o pagamento aos portadores das obrigações, e evitar, portanto, a fallencia do thesouro a breve prazo?...

Seria isso, mais do que uma responsabilidade, um crime para a nação!

Attente-se bem, desapixadamente, no que deixamos aqui exposto, e ver-se-ha com quanta razão dizemos que uma situação, tão perigosa, não pode assim manter-se nem protelar-se, sem quebra imminente e flagrante do credito e do prestigio da nação!

Notas politicas

O «Dia» tem publicado uma série de artigos acerca do parecer da maioria da commissão de fazenda, defendendo este notabilissimo documento, que apenas tem sido atacado pelo *Popular*, com os seus costumados jogos malabares de cifras, diz o *Janeiro*.

Os jornais affieçados ao contracto não têm tido argumentos alguns para o combater e copiam apenas os artigos do «Popular» que, mau grado o talento do seu director, nada tem desfeito da impressão causada por aquelle documento.

Insiste-se no boato de que o sr. Espregueira será brevemente escoiraçado do poder, substituindo-o na pasta o sr. Moreira Junior, que um jornal democratico diz ter sido «enfronhado» o mais possivel nos negocios fazendarios pelo *Immaculado*.

Parece, porém, que esse boato é posto em circulação pelos turiferarios dos Navegantes, para assim desafogarem o mau humor, senão odio, que ali predomina contra o sr. Espregueira, ao qu-

al se attribue a declaração formal de que não cairá só! E lá tem as suas razões para o afirmar.

Falla-se na fusão da companhia dos phosphoros com a dos tabacos.

Ministro da fazenda morto.

O *Seculo* deu a noticia de que o sr. ministro da marinha vae nomear uma commissão para elaborar o novo regulamento do porto de Lisboa. O *Diario de Noticias* informou que o sr. ministro das obras publicas attendera uma petição de serventes para não pagarem direitos de mercê e que isto fóra communicado pela respectiva repartição de contabilidade ás repartições a que elles pretendem.

E' como que uma certidão de obito do sr. Espregueira. Já os collegas dispõem do porto de Lisboa, onde a fiscalisação aduaneira é o principal, e da direcção geral da contabilidade publica!

Requiescat in pace.

E' muito commentado o inaudito facto do sr. presidente do conselho, que tão agredido foi e sua familia pelo «Seculo», fazendo-lhe este jornal as mais deprimentes e veheimentissimas accusações como politico e como particular, fosse por sua ex.ª indicado para a propaganda que o governo no ultimo conselho de ministros e tardiamente se lembrou de fazer a favor do porto de Lisboa, ameaçado d'uma concorrencia nefasta pelos portos maritimos da Hespanha, o que, a dar-se, será só devido á negligencia do chefe do governo todo absorvido nos enredos do contracto dos tabacos.

E, sobre a precipitação com que o governo, á ultima hora, procura attenuar os effeitos d'essa negligencia, dizia-lhe o «Popular» d'hoje a seguinte insidiosa pergunta:

«Ainda a respeito de Argentina, desejaríamos que nos disséssem sob que titulo vai o sr. Constançio Roque da Costa para lá. Será ministro plenipotenciario; como se tem dito? Porque lei fez então o governo essa nomeação? Ou será enviado especial para um fim tambem especial?

Esperamos a resposta.»

Parece que o governo, ou antes o seu chefe, anda muito preocupado com as manifestações populares que se promovem ao presidente da Republica franceza.

SILHOUETTES

IX

J. A.

Linda, muito linda.
 Faces mimosas
 Olhar mellifluo.
 Muito requebro no andar que mil vistas prende.
 Tem o característico d'uma alma ardente predisposta aos mais alevantaos ideias.
 No convivio intimo é simples e carinhosa.
 Em modas e confeccões prima pelo bom gosto.
 Nas horas de lazer dá expansão á intelligencia em palestras proprias d'uma senhora em quem o amor,—a mais melodiosa das nossas paixões,—domina, concretisa, oblitera todos os sentidos.
 Admiradores em barda. Um, pelo menos, exclama a cada passo:
 «Estende para mim os luminosos braços,
 «Fonte da minha luz, fonte dos meus cançãos.

Calvo.

HISTORIAS MODERNAS

O «Appellante»

Joguei hontem á noite, no café Popular, ali nas trazeiras do Apparicio, uma enorme partida de bilhar com um parceiro desconhecido aqui: o sr. André da Silveira Romão, que orça pelos 51, a despeito de representar menos idade, tão magnifica é a sua catadura.

Quem attentar no seu nome, dirá talvez que este sr. Romão é oriundo d'algum povoado de Orense,—pois engana-se redondamente, toma a nuvem por Juno: nasceu, e recebeu o sacramento do baptismo, com a maior solemnidade, n'uma igreja dos arrabaldes de S. Pedro do Sul, supponho que na freguezia de S. Christovão de Lafões, em cuja terra fixou residencia, haverá tres annos.

Em 1870, quando apenas contava 13 annos, embarcára para o Brazil acompanhando de meia duzia de patriotas, um dos quaes, o sr. Januario Barreira, seu coetaneo, achava-se tambem no café, onde entabolamos conversa.

No Rio de Janeiro, julho que na rua da Quitanda, possuia o sr. Romão um armazem de seccos e molhados, que lhe valeu uma fortuna. Ali era conhecido pelo «Appellante».—ora o sr. Januario Barreira, a cuja generosidade eu devo estes dados, não me soube explicar a derivação da curiosa alcunha, nem tão pouco me disse que o homem ia ás nuvens quando por ventura o tal cognome lhe zoasse nos ouvidos...

Quando empunhamos os

tacos e guarnecemos de giz as antas, a agulha do meu relógio gallego (caluda)! demandava ao oito horas. A partida havia sido pactuada em 50 carambolas, finda a qual jogar-se ia outra, em identicas condições numericas, e que seria considerada, para os devidos effeitos, como desforra.

O meu parceiro, sempre que impellia as bólas, o que fazia com grande calculo, soltava uma exclamação de alegria ou de raiva, consoante o respectivo successo.

Ora o sr. Romão, francamente, jogava com meslria, sendo algumas tacadas applaudidas por mim e até pelos circumstantes. Não era bisonho na arte. Mas, positivamente, o sr. Romão não estava em maré de sorte: o caiporismo assaltara-o inexoravelmente. O meu jogo, para bem dizer, não era de pechote, mas o que é verdade—*la pure vérité*, é que uma d'estas leiteiras medonhas, como se diz na gíria dos jogadores, acompanhou-me bisarramente.

O meu parceiro, que escolhera a bóla preta, tinha no marcador 20 carambolas, quando eu findei a primeira partida.

—Appello!—bramiu elle mau humorado, ao mesmo tempo que pedia uma cerveja e escolhia outro taco, como na bebida residissem os contratempos que o molestavam, e o taco influisse n'aquelle caiporismo.

Convi na appellação, e o que é certo, é que, quando perfiz as cem carambolas, o sr. Romão ainda não havia concluído as 50 da prexe, e por isso fui sobressaltado com o mesmo grito:—appello!

—Mas, cavalheiro, isso não é do regulamento,—ata-lhei eu já fatigado e desejo»

PERFIS

A. C. V.

*Olhos negros.
Cabellos lisos.
Elegante e sympathico.
Jovial e attractivo, a sua distincção encanta-nos.
E' um dos poucos raios de luz, que se refrange neste meio tão enfadado e aborrecido.
Nas horas d'ocio, Euterpe inspira-o e faz vibrar a sua alma tão sentimental e poetica, como essas dormentes margens do Vez, d'onde os seus bellos olhos têm contemplado os tons dourados, que o sol portuguez deixa no occaso.
E, como esta alma artista precisa de invocar a musa, vêmo-lo dirigir seus passos para fóra da villa e ir procurar a inspiração na luz do amor, junto do pedestal do cruzeiro que, pela sua construcção vetusta, nos faz lembrar o tempo dos Antoninos e Flavios!...*

Mela

so de tomar a fresca no Terreiro.

—De que regulamento me falla, hein?—interroga-me o typo todo formalizado, assim cem ares ameaçadores.

—Do contracto nosso, que estabelecemos no começo do jogo. Não é do contracto dos tabacos...

—Appello, já disse! Appello e apóstolo!

Accedi mais uma vez, mas a contrariedade lia-se nitidamente no meu aborrecimento. Não ouvi mais, porque o homem já na fallava,—bufava como um animal.

No decurso do jogo o sr. Romão apenas pronunciou um forte-appello,—tão forte e tão violento que resouu em toda a sala, despertando e apavorando aquelles dos espectadores que já dormitavam com toda a alma.

Attingia eu as 200 carambolas, numero que houve por bem classificar de irrevogavel, quando ouço com pasmo um novo—appello, talvez mais correcto e augmentado de furia.

Depuz o taco por sobre o bilhar, como resposta negativa á proposição intoleravel do meu tambem intoleravel parceiro, rematando:

—O cavalheiro é um appellante emerito.

—E você que é?—pergunta-me incolerizado, parecendo disposto a galgar o bilhar e cahir sobre mim como um damnado.

—Eu, meu caro senhor, sou o appellado,—acudi muito serenamente, sem o menor receio d'aquellas fanfarrices.

—Você é um catinga, já viu?

Ouvi imperturbavelmente o substantivo depreciador do sr. Romão, dei as boas-noites aos circumstantes que se riam a valer, e sahi d'aquella atmosfera viciosa, insalubre, procurando absorver em largos haustos um ar puro, refrigerativo.

Hoje, ao cahir da tarde, encontrei no mesmo café o sr. Antonio da Silveira Romão. Saudei-o, bem como ao seu patricio e companheiro, o sr. Januario Barreira.

Em seguida convidei-o muito amavelmente para uma partidinha, com direito a todas as appellações que entendesse necessarias.

Não me respondeu.—deu o braço ao seu patricio e encaminhou-o para a rua, resmungando um tanto agastado: catinga!

Monsão.

Plácido Marques

NOTAS DO PARÁ

Deve chegar, em 17 do corrente, a esta capital, o célebre aeronauta portuguez Ferramenta, que vem fazer entre nós algumas ascensões no seu aerostato Nacional. O ponto de partida será o Colyseu Paraense, de propriedade do sr. João Pires Teixeira.

Auguramos-lhe bom exito.

Com respeito ao balão Gram-Pará, creio que por falta de accordo com a fabrica de cerveja, a fim de conseguirem schopp para lastro, ainda não está determinado o dia para a ascensão experimental.

Esperemos, pois, o resultado.

Da firma Gomes & Cunha retirou-se o socio Gomes, ficando como responsável pelo activo e passivo, o sr. Bernardo Cunha, que continúa com o mesmo ramo de negocio, sob sua firma individual.

Deu baixa ao hospital D. Luiz 1.º o sr. Francisco A. de Sousa Araujo, estimado commerciante d'esta praça e socio da firma A. Moreira & C.ª. Rápidas melhoras, é o que lhe desejamos.

Da mesma instituição hospital sahio, completamente restabelecido, o sr. dr. Caparica, que ha longos dias era perseguido por uma cruel enfermidade.

Estimamos.

Com a chegada do sr. Gualdino Ferreira, acaba de reabrir o Salão Avenida, sito ao largo do Palacio, de propriedade do nosso amigo José Augusto Ferreira.

Que prospere muito, é o nosso desejo.

Da casa Baptista foram roubadas tres bolas de marfim pertencentes a um dos bilhares da mesma casa. O gatuno, que se chama Ramiro Maia, foi convidado pelo proprietario da casa, quando estava no Café da Páz, a acompanhá-lo á Estacção de Segurança Publica, tomando, para esse fim, um carro de praça. Ao chegar, porém, á Estrada Cons.º Furtado, atirou-se o melleante fóra do carro, não sendo mais alcançado. No dia

seguinte, acompanhado de um membro do superior Tribunal, Ramiro apresentou-se á policia, dizendo não ter sido o autor do roubo, não obstante haver testemunhas de vista.

Veremos o que se apura.

No dia 31 do passado inaugurou-se a primeira época de torneios de bilhar na Casa Baptista, sendo muito concorrido o primeiro, e havendo animado jogo de poules.

Foi o primeiro torneio que se realisou na antiga Casa Baptista.

12—9—905

Correspondente.



DO PARÁ

As primeiras horas do dia 6 do corrente mez, espalhou-se rapidamente a noticia do naufragio do «Cyril», pertencente á companhia Booth Line, quando ia passando no estreito de Curralinho, com destino ao porto de Belem. Logo de madrugada, andava o vapor sem a menor novidade quando de repente, com marcha regular, enfrentou com o vapor «Anselm», que seguia para Manaus. Os pilotos de ambos os vapores, que viram o perigo enorme que os ameaçava, providenciaram no sentido de salvarem as duas embarcações; porém, quando déram o signal de alarme e os commandantes as devidas providencias para as manobras, já era tarde, pois o «Cyril», procurando afastar-se para dár passagem ao «Anselm», foi colhido, por este, de bom-bordo, produzindo um rombo enorme. Com o choque, estabeleceu-se o panico entre os passageiros, alguns dos quaes áquella hora ainda recolhidos nos seus camarotes e beliches, que, assustados, em trajos menores, como estavam, correram a saber o que tinha acontecido. Foi então que os commandantes dos navios, com a precisa calma, convenceram os passageiros a socegarem, e mandando arrear os escaleres poderam salvar todos os passageiros, conduzindo-os para bordo do vapor «Anselm».

Uma senhora, passageira do «Cyril», tinha dado á luz uma criança na vespera do desastre; pessoas que se condoeram da enferma poderam tambem transportá-la para o «Anselm», submergindo-se o «Cyril» após a retirada de todos os passageiros e tripulação. Os prejuizos são enormes. O paquete tinha custado á companhia 68:000 libras, que, ao cambio actual, prefazem a importante somma de 952:000\$000. Com os prejuizos particulares, carga e perda do paquete, elevam-se aproximadamente a 2.272:000\$000.

Os commandantes dos respectivos navios fizeram os seus protestos perante o consul Britannico, que os remetteu ao juizo seccional,

para a competente satisfação. O «Cyril» estava no seguro.

—Produziram o effeito que se esperava os festejos de 7 de setembro, que o governo do Estado dedicou ás crianças.

—O partido laurista de esta capital, tem estado em festas jubilosas, peia liberdade do seu presado chefe. Diversas casas de familia e a «Folha do Norte», hastearam a bandeira e illuminaram suas fachadas.

—No dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manha, na occasião em que ia passando a locomotiva Urbana, comboiando 4 bonds, com destino ao Marco do Laguna, proximo á Villa—Têta, José Alves de Sousa correu precipitadamente para o trem, no intuito de apanhar o ultimo carro; mas fê-lo tão desastrosamente que, no momento em que lançava a mão ao balaustre, resvalou no estribo caindo ao sólo. Uma das rodas colheu a tibia da perna esquerda esmagando-lh'a. Foi logo medicado e conduzido na padiola para o hospital da Santa Casa. O ferido é brasileiro, solteiro, de 28 annos e natural da Parahyba.

—A 7 de setembro realizaram-se corridas velocipedicas no velodromo da Associação D. R. e Beneficente, sahindo duas vezes victorioso o nosso compatriota José Bento Pessoa.

—Até que emfim, a nossa praça está trabalhando com acerto, referentemente aos seus interesses, pois está-se fundando uma associação com o fim de defender os direitos da classe, montando, para isso, um órgão na imprensa e mantendo advogados não só aqui como nas principaes praças do sul relacionadas com a nossa. Estas despesas serão feitas: proveniente de joias de um conto de reis e mensalidade que ainda não foi fixada. Já estão elaborados os estatutos, e as que nos consta breve funcionará definitivamente. A associação denominar-se-ha Centro Commercial e já se inscreveram as principaes casas d'esta capital. A ideia é maravilhosa e ficaremos satisfeitos que ella possa ser levada a effeito.

—Brevemente será inaugurado com toda o pompa o novo e elegante edificio do «Gremio Litterario Portuguez».

É-nos grato registrar este grande melhoramento n'esta associação, pois a briosa directoria não se tem furtado a despesas para vêr realzado o seu ideal.

—O vapor «Augustine» entrado da Europa a 8, trouxe um passageiro accommettido de variola, que após a chegada do paquete a este porto, foi reconduzido para o hospital de S. Sebastião.

O passageiro foi atacado do mal, a bordo, dois dias depois do seu embarque no porto de Lisboa.

Aqui continuam dando-se alguns casos, sendo, todavia, benignos.

Cambio: Dia 11 encerrou á taxa de 17²¹/₃₂. Particular compravam a 17⁷/₈. Borracha das Ilhas a 5:500 reis «Sertão 6.000.» Alfandega: rendeu no dia 11 ... 52:186\$636 rs.

12—9—905.

S. Arthur B.

Locaes

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de setembro

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

—Foram presentes copias das actas das sessões das juntas de parochia das freguezias de Christoval e Alvaredo, nas quaes deliberou representar ao governo de Sua Magestade pedindo a creação de duas escolas, aquella para o sexo masculino, ficando, a actual, mista, e esta para o sexo feminino, e pedindo tambem á camara para, do fundo da instrucção, lhe serem fornecidas casas para os exercicios escolares, habitação dos professores e respectivas mobílias. Approvado por unanimidade.

—Por proposta do vereador Francisco Pires, foi deliberado intimar Luiz Antonio Rodrigues, de Paderne, para, no prazo de 15 dias, retirar do largo da Corredoura, na mesma freguezia, uma porção de pedra que, por ordem da camara, ali tem collocado.

—Foi nomeado zelador para a freguezia de Paderne, Manoel Ignacio Domingues, de Queirão, da mesma freguezia.

—Foram auctorisados diversos pagamentos em divida.

—Foram tarifados os generos de consummo pelo mez proximo findo.

Nada mais se tratou.

Fez-se Justiça

O digno agente do Ministerio Publico na comarca de Monsão promoveu que fosse archivado definitivamente, por falta absoluta de prova na accusação, o processo politico intentado sem fundamento pela auctoridade administrativa contra o sr. Joaquim de Santiago, dirigente do partido regenerador n'aquelle concelho.

A noticia, que se espalhou rapidamente, causou magnifica impressão, sendo muito elogiado o procedimento d'aquelle magistrado, pela sua isenção n'esta questão politica. A profunção é muito honrosa e confirma o correctissimo procedimento do sr. Joaquim Santiago, que tem sido muito felicitado.

Os nossos parabens.

Enlace

Na igreja parochial da freguezia de Riba de Moura, concelho de Monsão, realisou-se ha dias o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah de Jesus Azevedo Pires, sympathica filha do acreditado commerciante de aquella localidade sr. Francisco Antonio Pires, com o sr. Clementino José Alves, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Desejamos aos sympathicos noivos uma perenne lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Na igreja matriz d'esta

villa realisou-se, na semana passada, o casamento do sr. Euclides Pinto, com a sr.^a Beatriz Mendes, presada filha do sr. José Mendes, honrado industrial d'esta villa.

Serviram de padrinhos o sr. Francisco Rodrigues Barreiro, muito digno pharmaceutico, e sua ex.^{ma} esposa.

Aos sympathicos noivos desejamos muitas felicidades.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	187 reis
Marco.....	230 »
Corôa.....	196 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	18050 »
Sterlino.....	51 ³ / ₄

Festividade

Em honra do Sagrado Coração de Maria, realisouse, no ultimo domingo, n'esta villa uma attractiva festividade, constando de missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Novos do Outeiro, communnho geral a um grande numero de creanças, sermão e procissão.

AGUAS DE VALLADARES

Vendem-se nas Pharmacias Barreiro e Pires.

Délivrance

Teve a sua délivrance, em Lisboa, dando á luz com muita felicidade um robusto menino, a ex.^{ma} sr.^a D. Rachel das Dôres d'Ascensão Gonçalves, virtuosa esposa do sr. João Maria Ferreira Gonçalves, importante capitalista.

Os nossos cordeas parabens.

60:000 Réis mensaes todos podem ganhalos vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Penneotypes. C. Milano

(Italia)

Professor ajudante

Já se acha a concurso o logar de professor ajudante da escola do sexo masculino d'esta villa.

Aviso aos interessados.

CASA

ARRENTA-SE uma nas proximidades d'esta villa, com terrenos de lavradio e vinha.

N'esta redacção se diz.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, muito reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentá-los por occasião do fallecimento de sua presada mãe, sogra e avô—Marcellina Rodri-

gues—veem por este meio agradecer-lhes tamanha prova de gratidão.

Melgaço, 20 de setembro de 1905.

- Emilia Rodrigues
Maria Rodrigues
Rosa Rodrigues
Lulz Rodrigues
Joaquim Rodrigues (ausente)
Raphael Paulo Fernandes
Maria Fernandes.

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

Cartella

Regressaram d'Ancora, com suas ex.ªs familias, os srs. João Pires Teixeira e José Joaquim Marques.

—Está entre nós, com sua ex.ª esposa e interessante filhinha, o sr. Candido Simplicio da Cunha.

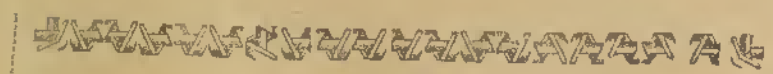
—Regressou de Monsão o sr. Hermenegildo Solheiro Junior.

—Esteve no Pezo, a uso das nossas aguas, acompanhado de sua ex.ª familia, o nosso estimado conterraneo e importante capitalista sr. José Joaquim Migueis.

—Regressou a Lisboa o nosso estimavel assignante sr. José Augusto de Pinho.

—Tambem esteve no Pezo, com seu presado filho Guilherme, a ex.ª sr.ª D. Benta Maria Albertina Lopes, intelligente professora official da villa de Valença.

—Partiu para Lisboa o nosso estimavel assignante sr. Manoel de Magalhães.



LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gailot.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000
« « « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saído de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todosos generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

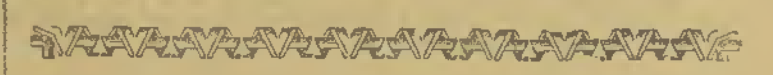
AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO



Esta fabrica, que é um excoillente laboratorio para a fabrica de medicamentos, fabrica de remediaes, fabrica de remediaes, fabrica de remediaes...

Advertisement for Vaz & Pereira, Rua do Rio do Porto, Melgaço. Includes text about property and machinery.

Advertisement for Colchoaria Joaquin Peixoto Alves, featuring iron beds, mattresses, and other furniture. Includes address in Porto.

103 ENSAIOS LITTERARIOS
A noute estava realmente bella. A limpidéz do céo, o fulgor das myriades de estrelas, o luar claro refletindo-se na folhagem das arvores e na relva das campinas, davam áquella scena um aspecto phantastico e arrebatador.

100 ENSAIOS LITTERARIOS
decoração singella d'aquelle quarto, não mencionando dous ou tres cabids pregados na parede, vergando sob o peso de alguma roupa.
Fernando, que havia algum tempo passeava de um para outro lado do aposento, sentára-se a final junto da meza dos livros, pegando em um d'elles, abriu-o ao acaso, e permaneceu algum tempo com os olhos fitos nas duas paginas que tinha diante de si, parecendo ler; de vez em quando, porém, olhava com impaciencia para os ponteiros do relógio e depois parecia continuar a leitura interrompida.

FRANCEZA
DE
AMISARIA

A. MAGALHÃES DA SILVA
108, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 108
PORTO

PREÇOS FIXOS
Enderço telegraphico — PARANSE.

Camisas, coroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisia. Executam-se enxovaes.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anкора.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviã-se amostras.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de quasimias tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Manutenção e Camisia de Pernambuco

João da Silva Campos

CONTRA A LOSSSE
JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidos pelos conselhos de Bezañ, e applicados nas praticas clinicas.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parcoia A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviã mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pue pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis

101 ENSAIOS LITTERARIOS

mente, poz na cabeça um chapéu preto de abas largas, apagou a luz, e sahindo do quarto, principiou a caminhar com todo o cuidado, para não ser presentido, por um corredor estreito, o qual terminava em uma escada de pedra que descia para um pomar.

Chegado ao fundo da escada, encaminhou-se para uma pequena porta que dava para a estrada, e depois de a ter aberto com uma chave de que ia munido, sabiu, seguindo ao longo do caminho que levava á igreja.

Pouco mais de um quarto de hora depois, Fernando, entrando no pinhal do Córado, parou junto ao muro do quintal de Rosa, e depois de lançar um rapido olhar em volta de si para se certificar de que ninguem o observava, levou os dedos á bocca e extrahiu d'essa fórma alguns silvos compassados, que similhavam perfeitamente o piar monotono de um moxo; subiu depois ao muro, que saltou de um pulo, encaminhou-se para junto do grande castanheiro e sentou-se em um tosco banco de madeira que alli estava.

Minutos depois, o moço, auxiliado pelo luar que fazia, viu escoar-se pela porta que dava para o quintal um vulto branco, que se encaminhava para o sitio em que elle se achava.

Era Rosa, que ao signal convencionado sahira do quarto, vindo ao encontro do seu amante, que a recebeu nos braços.

102 ENSAIOS LITTERARIOS

N'aquelle momento os corações dos dous jovens batiam apressadamente.

Estremeceriam elles de receio ou de felicidade? Nem os dous amantes saberiam responder a essa pergunta, se lh'a dirigissem então.

Sabel-o-ha, porém, explicar aquelle que, em noute amena e linda, sentiu arfar junto a si um coração que conseguiu tornar captivo; aquelle que viu uns dedos finos e brancos ne-dearem-lhe distrahadamente os cabellos soltos ao capricho da viração; aquelle, finalmente, que teve uma das horas mais felizes d'essa epocha de amor—a de estar alguns momentos a sós e de noute junto áquelle que um dia lhe disse com effusão—amo-te!

Ah, felizes tempos da mocidade, como passaes tão depressa!...

Fernando estava tambem um pouco commovido n'aquelle momento de suprema felicidade. Forcejou, no entanto, por se socegar a si e a Rosa, exclamando com a mais terna inflexão:

—Meu querido anjo, não estejas assim inquieta, porque nada tens a receiar! Senta-te aqui e conversemos.

Sentaram-se ambos no pequeno banco de madeira e com as mãos enlaçadas assim permaneceram durante alguns momentos em contemplativo extasis.